1ª Peregrinação Arciprestal Jubilar

Viseu Urbano, Rural e Lafões

Neste Jubileu de 2025, o Santo Padre convida todos os cristãos a serem peregrinos, transformados em sinais de esperança para a Igreja e para o mundo.

O Papa Francisco ao proclamar o Ano Santo Jubilar de 2025 através da Bula "A Esperança não Engana" (Rom 5,5), convida os cristãos a comprometerem-se na fé, para que animados pela confiança, se coloquem ao serviço da Igreja e do mundo com dinamismo de esperança.

Saúdo fraternalmente o Povo de Deus vindo das diversas comunidades do Arciprestado de Viseu Urbano, de Viseu Rural e de Lafões. Obrigado pela vossa presença e testemunho de fé.

Somos a Igreja "Peregrina de Esperança", na comunhão, na participação e missão, juntos com os vossos párocos, diáconos, religiosos(as), consagrados (as) e leigos que hoje realizamos a Peregrinação Jubilar Arciprestal à Catedral, Igreja Mãe da Diocese.

Saúdo com alegria e amizade todos vós, as forças vivas das vossas paróquias, das instituições de solidariedade social, dos serviços públicos, autarquias, escolas, universidades, empresas diversas, espaços de trabalho, de desporto, de lazer, voluntariado, forças de segurança, os lugares de sofrimento como hospitais, casa de saúde, centros de saúde, prisão, serviços de bombeiros, proteção civil e outras pessoas de boa vontade, que procuram servir em espírito de missão sinodal os irmãos.

O Jubileu da Esperança convida os pastores e os fiéis a caminhar juntos, a peregrinar como Abraão caminhando para a terra prometida.

A "Peregrinação de Esperança" será realizada, ao longo deste Ano Jubilar, por milhares de cristãos em todo o mundo. A Igreja está a fazer este caminho espiritual, guiada pela Cruz de Nosso Senhor Cristo. Somos peregrinos de esperança em busca do Reino de Deus em caminho de bem-aventurança e prática das obras de misericórdia.

A Cruz é o sinal de esperança e de Redenção para a Igreja e para o mundo, convidando todos os batizados a contemplar Cristo morto, crucificado e

ressuscitado. Acolhei no vosso coração o “Vivente”, o Homem novo, que apareceu às mulheres e aos discípulos na manhã radiosa da Páscoa.

A Peregrinação ensina-nos a caminhar juntos e a entrar pela Porta que é Jesus Cristo. “Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque são poucos os que entram por ela”. Este é o grande desafio para todos os cristãos.

Jesus disse: “Eu Sou a Porta, ninguém vai ao Pai, senão por mim”. No dia do nosso Batismo entramos na família de Deus. Hoje é nos pedido que mudemos o rumo da nossa vida, deixando-nos conduzir pela graça do Espírito Santo.

A conversão pessoal e o dom do arrependimento, brotam do interior de cada ser humano, do seu coração e da sua “consciência, santuário íntimo” (GS 16) onde Deus nos fala como a um amigo, convidando-nos a escutar com verdade a Sua Palavra, a escolher o bem e a rejeitar o mal.

Deus pede aos cristãos para fazer o caminho da Quaresma com espírito de verdadeira conversão, mudança de vida, seriedade humana, transparência moral e virtude espiritual perfeita, de modo a celebrarem com alegria os mistérios da Páscoa do Senhor.

A esperança é a “âncora” que nos prende e segura a Jesus, com a força da oração, do jejum, da esmola e da penitência. Caminhemos juntos ao encontro de Deus, o Pai rico em misericórdia.

A Indulgência é uma graça concedida a todos: homens e mulheres, crianças e jovens, idosos e doentes, migrantes e refugiados, para sermos pessoas animadas pela esperança escatológica da salvação.

O dom da Indulgência, que é uma graça jubilar, permite-nos descobrir como é ilimitada a misericórdia de Deus.

A Quaresma é “o tempo favorável” para peregrinar e fazer um caminho espiritual de procurar Deus a partir do nosso coração contrito e humilhado. A conversão e o perdão dos pecados são um meio necessário para a peregrinação de esperança se tornar um caminho de santidade e de graça.

A oração alimenta a vida do peregrino. A esperança encontra no coração de Nossa Senhora o convite à oração. “Rezai o terço todos os dias pela paz e pela conversão dos pecadores”. Fátima é como uma janela aberta, quando o

mundo nos fecha a porta. “O Jesus é por vosso amor e pela conversão dos pecadores e pelo Santo Padre”.

Este caminho de santidade é um desafio para todos os batizados. Uma pessoa boa, humilde, simples, piedosa, fiel e amável é um cristão ungido pelo Espírito Santo, que dá testemunho da sua esperança.

Este é um caminho que devemos valorizar e aprofundar nas nossas paróquias, ao aprender a trabalhar em conjunto, a caminhar juntos e não deixarmos ninguém de fora, pois todos somos parte de um todo. Convido todos a refletirem sobre o texto Final do Sínodo dos Bispos de outubro de 2024.

A Palavra de Deus, deste 1.º domingo da Quaresma, convida-nos a fazer uma verdadeira profissão de fé à semelhança do Povo de Israel, como nos fala o livro do Deuteronómio: “a profissão de fé do povo eleito”. Moisés falou ao povo de Israel dizendo-lhe o modo como deviam proceder e ao sacerdote, como diante do altar do Senhor devia dizer as seguintes palavras: “Meu pai era um arameu errante, que desceu ao Egipto com poucas pessoas e aí viveu como estrangeiro até se tornar uma nação grande, forte e numerosa. Mas os Egípcios maltrataram-nos, oprimiram-nos e sujeitaram-nos a dura escravidão. Então invocamos o Senhor, que ouviu a nossa voz, viu a nossa miséria, o nosso sofrimento e a opressão que nos dominava. O Senhor fez-nos sair do Egipto com mão poderosa e braço estendido” (Deut. 26,4-10).

O texto está estruturado em três artigos de fé: Primeiro a vocação dos profetas: “Meu pai era um arameu errante”. Segundo o dom da liberdade depois da experiência amarga do Egipto. O terceiro: o “dom da terra onde corre leite e mel”. O Senhor libertou o povo de Israel, caminhou com Ele no deserto durante quarenta anos e depois introduziu-o na Terra Prometida.

São Paulo convida-nos a escutar a Palavra de Deus e a acolhê-la no coração: “A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração”. Esta é a palavra da fé que nós pregamos. Se confessares com a tua boca que Jesus é o Senhor e se acreditardes no teu coração que Deus O ressuscitou dos mortos será salvo,” Todo aquele que acreditar no Senhor não será confundido e se invocar o seu nome será salvo.

O Jubileu da esperança também nos ensina a fazer memória da nossa fé e da nossa história de vida como batizados, como cristãos a participarmos na vida da graça nesta terra para nos conduzir à bem-aventurança eterna.

O Evangelho de São Lucas diz-nos que "Jesus, cheio do Espírito Santo, retirou-se das margens do Jordão. Durante quarenta dias esteve no deserto, conduzido pelo Espírito Santo e foi tentado pelo Diabo. Durante este tempo não comeu nada e passado esse tempo, sentiu fome. A fragilidade humana, moral e espiritual é um terreno propício para as ocasiões do pecado. O pecado é sempre uma rotura com Deus e com os irmãos, que nos enfraquece e mata espiritualmente. Tendo diante de nós a parábola do Pai misericordioso, entendemos bem a grandeza e beleza da "misericórdia de Deus, que é sempre maior, que os nossos pecados"

Jesus mostra-nos a experiência da verdadeira luta contra o espírito do mal e do pecado presente nestas tentações, que são origem e consequência de muitos pecados e fragilidades relacionados com o prazer, o ter e o poder. O Demónio é o pai da mentira e o insinuador de muitas atitudes negativas e enganadoras da nossa vida e da história da humanidade.

O Diabo disse a Jesus: "Se és Filho de Deus, manda a esta pedra que se transforme em pão". Jesus respondeu-lhe: "Nem só de pão vive o homem". Também precisa do alimento da Palavra de Deus. Depois o Diabo levou-o a um lugar alto e mostrou-lhe num instante todos os reinos da terra e disse-lhe: "Eu te darei todo este poder e a glória destes reinos, se prostrado diante de mim me adorares. Ao Senhor Deus adorarás e só a Ele prestares culto. Afasta-te Satanás! Não quero nada contigo."

Então o Diabo insatisfeito, levou-O a Jerusalém e colocou-O sobre o pináculo do templo e disse-lhe: "Se és Filho de Deus, atira-Te daqui abaixo".

Jesus respondeu "não tentarás o Senhor teu Deus". Caríssimos irmãos o Diabo é astuto e procura todas as oportunidades para nos seduzir e enganar. Jesus foi tentado e não consentiu, mas nós somos tentados e caímos na miséria do pecado.

No deserto não comeu nada e sentiu fome e eis que o demónio começa a tentá-lo. O Diabo aproveita sempre uma oportunidade fraqueza na nossa vida para entrar e nos perturbar. Não podemos dar ao demónio nenhuma

oportunidade, nem neste tempo da Quaresma, nem durante a nossa vida. Fechemos todas as portas ao demónio no decurso desta viagem quaresmal, colocando o aviso no nosso coração: ”Entrada Proibida”.

As tentações de Jesus são as mesmas de hoje, de ontem e de amanhã, são uma síntese de todos os nossos pecados. “Se és o Filho de Deus manda a esta pedra que se transforme em pão”. Nem só de pão vive o homem… Mas vive da força do alimento da Palavra de Deus.

Que belo quadro irmãos (as) se tem repetido todos dias, ao princípio da noite na Praça de São Pedro, com uma grande multidão a rezar o terço pelas melhoras do Papa Francisco, internado no Hospital de Gemelli. Rezemos nós também para que Deus o fortaleça na doença, o conforte no sofrimento, o alivie nas suas dores e nele se cumpra a santíssima vontade de Deus.

No meio das dificuldades e ameaças de guerra e de violência, Ele caminha connosco como nosso Guia e Pastor. Rezemos pelo fim da guerra e pelo diálogo entre os governantes pedindo a Deus dias de paz, concórdia e esperança. Acreditemos no amor de Deus e caminhemos na esperança, que não engana, mas cura e liberta. A própria vida humana com as suas fragilidades e com as suas vicissitudes ensina-nos a viver a esperança pascal.

Participemos todos juntos, durante este Ano Santo Jubilar de Esperança, no empenho pastoral em curso para a renovação da nossa Igreja diocesana.

A Obra de Santa Zita, o Instituto Secular das Cooperadoras da Família e o Movimento por um Lar Cristão, com uma comunidade na nossa cidade, associam-se a esta peregrinação e celebração Jubilar, para assinalar o centenário da Ordenação Sacerdotal do seu Fundador Monsenhor Joaquim Alves Brás, natural de Casegas, Diocese da Guarda.

Confiemos à proteção de Nossa Senhora da Esperança, de São José, de São Teotónio, de Santa Zita e da Beata Rita todas as comunidades destes Arciprestados, as famílias, as crianças, os jovens, os idosos, os doentes, os presos, os migrantes e ainda os membros do Instituto Secular das Cooperadoras da Família, da Obra de Santa Zita e Movimento por um Lar Cristão, obras fundadas pelo Venerável Monsenhor Joaquim Alves Brás.

Sejamos semeadores de esperança, arautos da alegria, instrumentos da paz e construtores da concórdia nas famílias, na Igreja e em todos os povos do mundo.

Viseu, 9 de março de 2025

+ António Luciano, Bispo de Viseu